

ESTUDO REALIZADO NA UnB MOSTRA QUE EXISTEM NO PLANO PILOTO 162 ESPÉCIES DE ÁRVORES. ENTRE AS MAIS POPULARES NA REGIÃO ESTÃO MANGUEIRA, SABONETEIRA, CAMBUÍ, JAMELÃO E FÍCUS

Verde

SOBERANO NAS QUADRAS

ELISA TECLES
DA EQUIPE DO CORREIO

Basta abrir as janelas do apartamento ou descer no pilotis para dar de cara com uma amostra do verde que Brasília oferece a seus habitantes. Caminhar pelas áreas residenciais da cidade é estar em um bosque de árvores remanescentes do cerrado, exemplares vindos da Mata Atlântica, Amazônia e outros biomas. Um estudo realizado na Universidade de Brasília (UnB) identificou 162 espécies de árvores em quadras do Plano Piloto. A engenheira florestal Roberta Lima contou 15,2 mil árvores em 39 quadras das asas Sul e Norte e descobriu quais são as espécies mais populares da região. O trabalho levou dois anos para ficar pronto e resultou na dissertação de mestrado *Arborização no Plano Piloto — Brasília nas décadas 60, 70, 80 e 90*, apresentada no último mês.

Para o estudo, Roberta escolheu quadras arborizadas em diferentes décadas e comparou as espécies mais plantadas. As campeãs da lista são mangueira, cambuí, jamelão, saboneteira e fícus — nessa ordem. Desses, só o cambuí e a saboneteira são nativos do cerrado. A maioria das espécies encontradas por Roberta no Plano Piloto é exótica, ou seja, veio de outros biomas. "A vegetação original foi retirada para dar lugar à construção. Depois, plantaram árvores para inaugurar a cidade e trouxeram plantas de outras regiões", explicou a pesquisadora. Nas contas da engenheira, a média de árvores por quadra visitada é 500.

Nas andanças, Roberta encontrou algumas surpresas crescendo nos jardins do Plano. Uma delas foi o pé de cacau na entrada da 315 Sul, com frutos colados ao tronco. O exemplar é um dos quatro caqueiros mapeados durante a pesquisa. A 107 Norte abriga uma lobeira, árvore do cerrado que produz um fruto apreciado pelo lobo-guará. O pequeno apareceu em alguns pontos, como na 213 Norte e na 212 Sul. A 216 Sul se revelou rodeada por pau-brasil. O cinturão tem 238 árvores da espécie e foi quase todo plantado na década de 80.

Nos anos 60, uma das espécies mais populares em Brasília era a mangueira, vinda de fora do cerrado. Nos anos seguintes, aumentou a preocupação em usar plantas típicas do cerrado. "Até a década de 70, se escolhia as árvores pela beleza. Depois, se pensava também na capacidade de adaptação. Com o uso de árvores nativas, a população tem contato com a vegetação local. Elas também servem de alimento para a fauna e são bem adaptadas", comentou Roberta.

Apesar da mudança, algumas espécies exóticas se adaptaram bem ao clima e são plantadas até hoje na cidade. É o caso do flamboyant, com origem em Madagascar, na África, que foi inserido no ecossistema local desde os anos 60. Difícil mesmo é encontrar exemplares nativos do cerrado. Ainda há cambuís, amendoins-bravos e saboneteiras. "Com as plantas do cerrado, você favorece a preservação. A reintegração das espécies nativas funciona como elo entre as reservas ambientais, são corredores ecológicos", disse Roberta.

Ipês-roxos

De acordo com o estudo, uma das quadras mais arborizadas do Plano Piloto é a 216 Norte. A pesquisadora contou 680 árvores no local. A quadra lembra mesmo um bosque: tem galerias de árvores, calçadas sombreadas por copas densas e muitas flores. Até o clima muda ali dentro, fica mais fresco e úmido. Tem pé de mamão, amora, goiaba, abacate, manga, jamelão e outros. A janela do apartamento da designer instrucional Tâmara Vicentine, 41 anos, tem vista para os ipês-roxos que florescem entre julho e agosto. "Vi essas árvores crescerem aqui. Ter árvores na quadra é bom, ainda mais para quem passeia por aqui. E aparecem mais pássaros", afirmou Tâmara, que vive na 216 Norte desde 1981.

Os moradores também contribuem para a arborização das quadras. Muitos trazem mudas por conta própria. As preferidas são as frutíferas, que produzem alimento fresco durante o ano. O agricultor Vicente Carvalho,

75 anos, mora na 215 Sul há 36 anos e costuma repor as árvores quebradas ou mortas na área.

GOIABEIRAS, JAQUEIRAS, GAMELEIRAS E FÍCUS

Espécie vinda da Índia que se popularizou no Brasil. O caule pode chegar a 30m de altura e as folhas são finas e compridas. A mangueira é cultivada há mais de 6 mil anos. Segundo uma lenda Indiana, o fruto proibido do paraíso não seria a maçã, mas a manga.

CAMBUÍ

Dá flores brancas e um fruto roxo, comestível. Sobre vive em quase todas as regiões do país, tanto em locais sombreados quanto no sol. Floresce no fim do ano e dá frutos de janeiro a março.

JAMELÃO (JAMBOLÃO)

A espécie costuma ter inimigos nas quadras residenciais por conta dos frutos pequenos e roxos que mancham as calçadas. A fruta tem sabor um pouco ácido, mas pode ser ingerida.

Fonte: Encyclopédia Brasileira Mérito

FÁCIL DE ENCONTRAR

MANGUEIRA

Espécie vinda da Índia que se popularizou no Brasil. O caule pode chegar a 30m de altura e as folhas são finas e compridas. A mangueira é cultivada há mais de 6 mil anos. Segundo uma lenda Indiana, o fruto proibido do paraíso não seria a maçã, mas a manga.

CAMBUÍ

Dá flores brancas e um fruto roxo, comestível. Sobre vive em quase todas as regiões do país, tanto em locais sombreados quanto no sol. Floresce no fim do ano e dá frutos de janeiro a março.

JAMELÃO (JAMBOLÃO)

A espécie costuma ter inimigos nas quadras residenciais por conta dos frutos pequenos e roxos que mancham as calçadas. A fruta tem sabor um pouco ácido, mas pode ser ingerida.

Fonte: Encyclopédia Brasileira Mérito

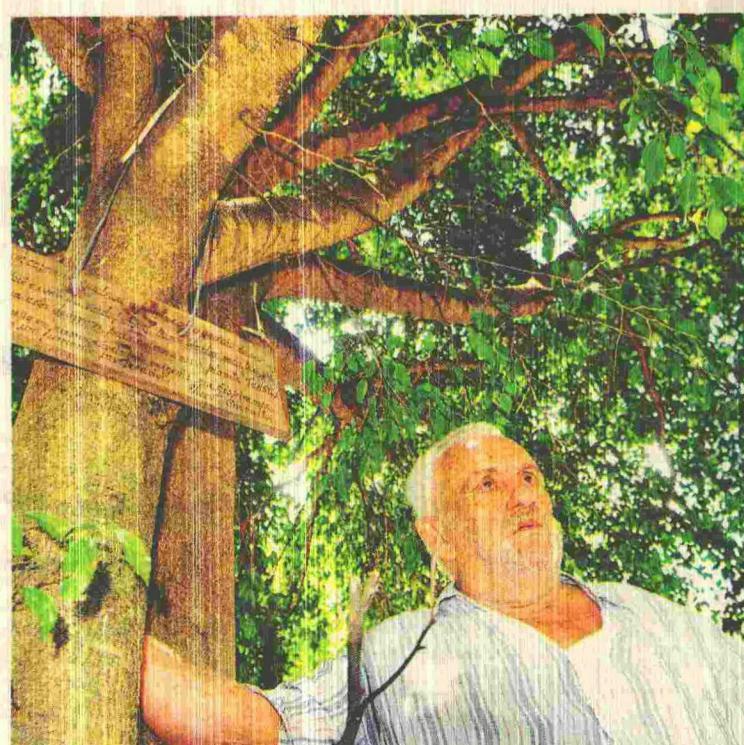
“Você já plantou sua cota de árvores para salvar nosso planeta Terra? As árvores são as responsáveis pelo oxigênio que respiramos”

Texto gravado na madeira e pregado num físcus pelo agricultor Vicente Carvalho

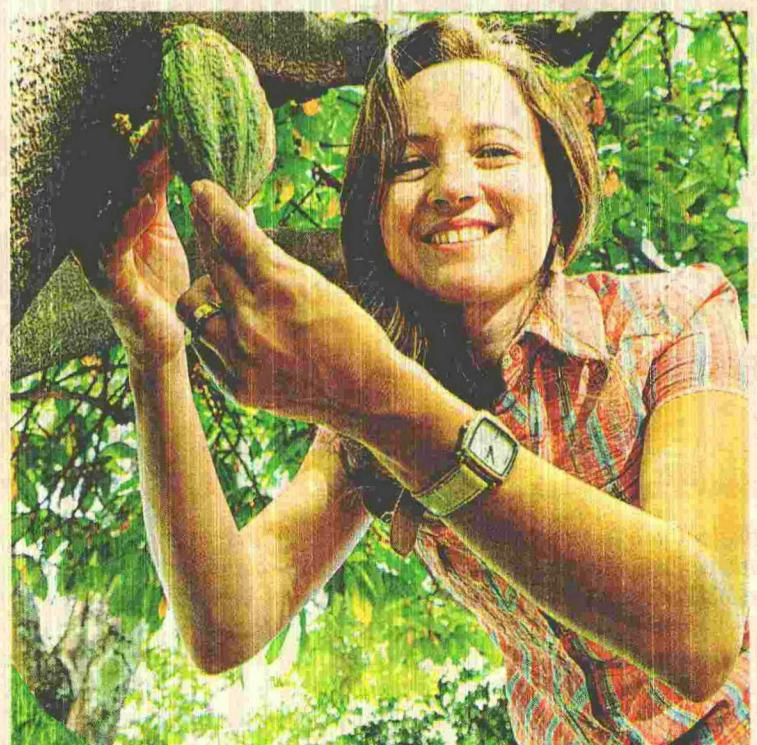
correiobrasiliense.com.br

Veja na internet:
outras imagens de árvores nas quadras

TÂMARA PASSEIA COM SEU CACHORRO PELA 216 NORTE, UM DOS LOCAIS MAIS ARBORIZADOS



MORADOR DA 215 SUL, VICENTE CONTRIBUI PARA A PRESERVAÇÃO DO VERDE



ROBERTA LIMA ENCONTROU ATÉ CACAU ENTRE AS 15,2 MIL ÁRVORES DO PLANO